

## EDITORIAL

**Ensino – projeto, programas, abordagens,  
instrumentos, questões**

**A** chamada de artigos para o primeiro volume de 2018 dos Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo procurou promover reflexões sobre o ensino de arquitetura e urbanismo por meio de perspectivas que contemplassem projetos, programas, abordagens, instrumentos, questões. A preocupação de fundo se caracterizou pelo questionamento acerca da formação contemporânea da profissão, tendo em vista as novas relações exigidas, por um lado, entre o edifício e a cidade e, por outro, pelas conformações urbanas que, articulando territórios formais e informais, abrigam hoje na América Latina 85% da população.

A escala e a complexidade dos problemas urbanos adquiriram, nas últimas décadas, uma velocidade de crescimento cuja aceleração é contínua e exponencial. No que se refere tanto à construção dos edifícios como ao desenho das cidades e intervenção em territórios informais, verifica-se que o desenho no coletivo e as lógicas que emergem dos raciocínios multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares, são sempre mais inteligentes e eficazes que processos nos quais uma única variável busca prevalecer sobre outras.

Conforme esclareceu o linguista José Luiz Fiorin (2008), a multidisciplinaridade ocorre quando várias disciplinas analisam um dado objeto, sem que haja ligação necessária entre essas abordagens. A interdisciplinaridade opera na convergência, na complementação, provocando a transferência de conceitos teóricos e de metodologias e a combinação de áreas. Quando as fronteiras das disciplinas se diluem e se amalgamam, ocorre a transdisciplinaridade.

Com efeito, talvez possamos entender que a natureza contemporânea da profissão da arquitetura e urbanismo não seja a de determinar, sobrepor, ditar um desenho e uma forma como resposta a uma determinada demanda. O projeto de arquitetura e urbanismo, nos dias de hoje, vem ganhando cada vez mais sentido nas circunstâncias na quais sua atuação é direcionada para a articulação, qualificação e síntese de saberes. Quando é capaz de, coletivamente, propor formas, técnicas, materialidades, aos conhecimentos e proposições formulados no entrosamento entre as mais variadas áreas do conhecimento, estas também, formais ou informais.

Como posicionar-se diante dessas novas circunstâncias? Os artigos selecionados para esta edição pontuam algumas dessas questões. Em **Maquetes de papelão no estudo de forma, espaço e luz: um exercício estruturado aplicado em Projeto de Arquitetura do primeiro ano**, as autoras abordam os modos de execução de experimentos projetuais no ensino, executados no âmbito de uma disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, a partir do uso de materiais simples, com o objetivo de evidenciar aspectos da composição formal em arquitetura.

Já os artigos **UVA Ilusión Verde: interações ambiente-comportamento em uma praça** e **Duvidando da cidade: uma experiência pedagógica de leituras e apropriações do espaço urbano contemporâneo** exploram aspectos da percepção e apropriação dos espaços públicos da cidade. Os estudos do primeiro operam no âmbito do diálogo multidisciplinar, trazendo instrumentos trazidos da Psicologia Ambiental para a análise da qualidade de uma praça pública em Medellín, na Colômbia. No segundo texto, o que se pretende é a apresentação de uma possível cartografia pedagógica, resultado de práticas desenvolvidas em três disciplinas sequenciais do curso de Arquitetura e Urbanismo do Senac.

Outra dupla de artigos, **A UnB de Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer** e **Os saberes profissionais do Professor-Arquiteto na disciplina de Projeto de Arquitetura**, oferece perspectivas a partir da figura de professores. Reconstituindo a história da Universidade de Brasília (UnB), o primeiro artigo procura “os meandros e conexões” entre dois fortes protagonistas da cultura e da arquitetura brasileiras e o período inicial da universidade. Na busca por mapear aspectos da prática profissional do Professor-Arquiteto, o segundo artigo observa sistematicamente a atuação de dois profissionais, um mais jovem e outro mais experiente.

O desenho participativo com grupos sociais autoprodutores de espaço na região metropolitana de Belo Horizonte é o foco do artigo: **Como projetar com pessoas que vivem em áreas socialmente vulneráveis?** Nele discutem-se os desafios e reflexões enfrentados pelo Escritório de Integração, que presta assessoria técnica direta e desenvolve projetos nesse contexto. Já em **Aprender a planejar a cidade inclusiva**, os autores, provenientes das áreas de Meio Ambiente e das Ciências da Educação, discutem a função social da arquitetura e do urbanismo como “catalisadores de uma sociedade mais justa e equitativa”, em um mundo onde as cidades se tornaram, ao mesmo tempo, o principal local de oportunidades, mas também de exclusão e segregação.

A preocupação com o modo como as pessoas se comportam em situações de emergência, em especial na busca por rotas de fuga dos edifícios é explorada em **A evacuação emergencial em edifícios históricos e o comportamento humano: uma revisão de literatura**. Trata-se de um estudo interdisciplinar que escolhe como desafio de análise o caso dos edifícios tombados.

O conjunto das discussões reunidas sob a forma de artigos, nesta primeira edição dos Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo de 2018, traduz uma preocupação crescente no desenvolvimento de ferramentas para a compreensão, em várias dimensões, do comportamento, da percepção e do protagonismo das pessoas. “Projetar com” vai ganhando cada vez mais sentido em relação a “projetar para”.

Como Vandana Shiva comenta em sua entrevista para a *Play Ground* (2018), “[...] Precisamos de conhecimentos sobre como cuidar. Isso é conhecimento. [...] Precisamos de conhecimentos de como compartilhar. Essa é uma necessidade que teremos cada vez mais no futuro.”

Cuidar, desenhar no coletivo, estudar o comportamento e a percepção das pessoas, entender o papel das professoras e dos professores no ensino da arquitetura e urbanismo são as dimensões humanas que, aos poucos, a formação na área vai discutindo, incorporando, e encontrando caminhos para se tornar realidade sob a forma de realidade construída.

*Ana Gabriela Godinho Lima*

#### **Notas:**

FLORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. *Alea* [online], v. 10, n. 1, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-106X2008000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100003)>. Acesso em: 20 maio 2018.

SHIVA, V. Estamos em guerra contra nossa própria estupidez. *Play Ground* [online] Vídeo. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PlayGroundBR/videos/525217347873248/>>. Acesso em: 21 maio 2018.

GODINHO, A. G. L. *Questões de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – PPGAU Mackenzie*. São Paulo, 16 fev. 2017. Disponível em: <[ensinoau.wordpress.com](http://ensinoau.wordpress.com)>. Acesso em: 21 maio 2018.